

A TRIAGEM GENÉTICA COMO FERRAMENTA NO CONTEXTO CLÍNICO DE ONCOLOGIA

Monique Oliveira Freitas; Débora Nogueira Coelho; Eduarda Silva Kingma Fernandes;; Livia Maria Ferreira Sobrinho; Leonardo Hansen Laranja; Milton Prudente ; Maria Paula Miscoli Estevam

NEOCLÍNICA ONCOLOGIA E GENÉTICA

Email: niquecullen@gmail.com

(32)98887-9500

Contextualização da situação

Avaliação genética de pacientes oncológicos permite inferir informações sobre o tumor; direcionar condutas terapêuticas, de controle e monitoramento da doença; além do aconselhamento familiar, já que 10% a 15% dos pacientes oncológicos apresenta síndrome de predisposição hereditária. A identificação precoce de pacientes com risco elevado é fundamental para o planejamento terapêutico e desfecho clínico favorável. Ainda assim, o encaminhamento ou teste genético costuma ser tardio, mesmo quando indicado por *guidelines*. Assim, a triagem genética foi incorporada como medida protocolar e padrão para todos os pacientes que iniciam tratamentos oncológicos em clínica privada de oncologia da zona da mata mineira com intuito de auxiliar o corpo clínico na identificação de pacientes de alto risco e/ou que têm indicação de realização de teste genético/aconselhamento genético, segundo *guidelines* nacionais e internacionais.

Metodologia aplicada

Triagens genéticas com questionário específico foram realizadas por bióloga geneticista em pacientes que já estavam em vigência ou antes do tratamento oncológico. Foram avaliados dados como tipo de câncer, estadiamento, idade de diagnóstico, história familiar de câncer, realização de teste genético e resultado deste (se houver), dados de hábitos de vida, dados sociodemográficos, comorbidades e medicamentos em uso para classificação de risco para síndrome de predisposição hereditária ao câncer (alto, intermediário e baixo risco). Os pacientes que passaram pela triagem foram esclarecidos quanto às bases hereditárias do câncer, sua classificação de risco, importância da avaliação genética; receberam laudo informativo com indicação ou não para testagem e/ou aconselhamento genético. Os oncologistas clínicos receberam relatórios da triagem de seus pacientes com a classificação de risco e indicação de testes genéticos justificados e orientações quanto possibilidade de realização por convênio (DUT de enquadramento, critérios atendidos).

Desfechos observados

A triagem genética foi eficaz em identificar indivíduos de alto risco. Com as triagens foi observada maior indicação dos testes genéticos pelos médicos, aumento de discussão de casos, maior encaminhamento ao geneticista, reavaliação da conduta de pacientes em tratamento, diagnóstico de síndrome genética em casos antigos, aconselhamento de familiares para prevenção, reavaliação do impacto da avaliação genética na oncologia clínica, aumento da informação de pacientes.

Aprendizados gerados a partir da experiência

A avaliação genética precoce influencia na maior sobrevida e desfecho clínico, já que metade dos pacientes reincididos ou com metástase que já tinham indicação ao diagnóstico, mas não realizaram teste genético, apresentaram positividade para variantes patogênicas. A inclusão da genética no manejo de pacientes e discussões interfere no desfecho clínico.

Potencial de aplicabilidade e replicabilidade

A triagem genética deveria ser incorporada como medida protocolar e padrão para todos os pacientes que iniciam tratamentos oncológicos. É aplicável e replicável com profissional capacitado para orientar corretamente e identificar os riscos.



CENTRO DE ESTUDOS
PROFESSOR ADAUTO AMIN

